

CUIDANDO DE VIDAS: UM DESAFIO À PRÁTICA PASTORAL

SOUZA, Edilson Soares; RUPPENTHAL NETO, Willibaldo (orgs). **Cuidando de vidas: pesquisas nas áreas de teoria e prática do cuidado**. Curitiba: Faculdades Batista do Paraná, 2015. 202 p.

Dr. José Neivaldo de Souza¹

É uma obra de vários autores. Nasceu da iniciativa das Faculdades Batistas do Paraná diante dos desafios pastorais que se colocam à igreja hoje. Os organizadores, juntamente com o corpo docente e discente, viram a necessidade de compartilhar suas reflexões, que se encaixam, muito bem, em uma das linhas de pesquisa do programa de mestrado profissional da instituição: “Organização e cuidado pastoral”.

Os diversos textos ressaltam temas importantes para igreja e sua ação pastoral hoje. No primeiro tema, “Limite Legal do Aconselhamento Pastoral”, Alan de Macedo Simões observa que cuidar de vidas é uma tarefa nobre e transcende ao conhecimento científico. Qualquer reflexão acerca do cuidado exige interdisciplinaridade e

¹ Doutor em Teologia e mestre em Psicologia clínica e Filosofia. Professor das Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Membro da Sociedade de Teologia e Ciências da Religião. E-mail: neivaldo.js@gmail.com.

responsabilidade, principalmente no que diz respeito aos limites dos cuidadores. Assim como no Código de Ética do Psicólogo, pastores e cuidadores, ao transgredirem os direitos da pessoa, estão sujeitos às restrições e punições determinadas no ordenamento jurídico brasileiro.

Um segundo texto é sobre “Igreja diaconal: um exemplo de cuidado eclesial com base em Atos 6,1-7”. Os professores A. Renato Gusso e Sandra F. K. Gusso analisam o cuidado da igreja à luz das Escrituras, relacionando Palavra e vida. Indicam que a igreja atual pode se deixar iluminar pelas primeiras orientações acerca do serviço eclesial e aprender com os primeiros seguidores de Jesus a organizar uma vida de valores e de sentido.

No trabalho seguinte, “Supervisão e ética no aconselhamento pastoral”, Edilson S. de Souza analisa duas posturas importantes a serem consideradas pelos conselheiros: supervisão na orientação e ética no exercício da direção espiritual. O supervisor, sem a pretensão de resolver os problemas, é alguém que pode acompanhar e ajudar o conselheiro, apoiando-o acerca das possíveis dificuldades e contribuir para um melhor trabalho junto à pessoa necessitada. Este trabalho deve primar por uma postura ética, pois lida com pessoas, famílias e variados assuntos complexos.

Outra reflexão é: “Para além da redoma: o sentido da teologia prática”, de Gleyds Domingues e Willibaldo R. Neto. Estes autores perguntam: em que uma teologia prática pode ajudar no cuidado com as pessoas? Segundo eles, ela pode ajudar muito, principalmente ao relacionar reflexão teológica e vida eclesial, já que este tipo de teologia pretende sair da simples teoria e envolver, na prática, assuntos como: fé cristã, Sagradas Escrituras e ação pastoral.

“Reflexão sobre a Origem do capelão e seus fundamentos” é outro tema. Ivanaldo Ferreira dos Santos é capelão do Exército Brasileiro e seu objetivo é pesquisar sobre a capelania como o lugar do cuidado. Traça algumas palavras sobre a origem da capelania militar e seu desenvolvimento, tal como sua importância não só para o exército, mas para a sociedade em geral.

José Neivaldo de Souza, em “Família e Cuidado Pastoral”, faz uma análise das dificuldades enfrentadas pela família hoje e pergunta sobre a melhor forma de cuidar deste núcleo social. Para

ele, a vulnerabilidade da existência apresenta-se como relativização de valores importantes na formação humana. Se os valores são relativizados, a própria vida é posta em risco. O conselheiro espiritual é um cuidador de vidas, por isso deve considerar o contexto em que as pessoas vivem e, à luz das Escrituras, ajudar a encontrar caminhos para uma vida feliz e harmoniosa.

O sétimo capítulo aborda os “Retratos do cuidado de líderes espirituais no discurso de Paulo em Atos 20,17-38”. Marcílio Oliveira divide o artigo em três pontos: 1. Delimitação do texto de interesse; 2. Análise literária e contextual; 3. O discurso do cuidador de líderes. Nesta parte, analisa Atos 20.17-38, observando que Paulo olha para as experiências do passado (v. 17-21), relembra sua convivência entre os efésios e o testemunho que deu a respeito de Jesus Cristo. Com os pés no tempo presente (v. 22-27), o apóstolo expressa o que está vivenciando em sua viagem a Jerusalém e, com o olhar no futuro (v. 28-38), fala dos perigos que estão por vir: “lobos ferozes entrariam para destruir o rebanho”. Paulo exorta os líderes a cuidar da própria vida espiritual para que o trabalho já realizado não se desfaça.

Nesta temática: “do amor à consciência, da consciência à ética: a conduta do cristão ao cuidado do próximo”, Margareth Souza da Silva aborda a responsabilidade cristã no cuidado com o próximo. Segundo ela, numa sociedade globalizada, as informações circulam rapidamente e, com elas, também as mazelas humanas. Segundo ela, este tipo de conhecimento leva à maior clareza da realidade, mas não necessariamente à aproximação de pessoas, por isso não tem contribuído suficientemente para a erradicação dos preconceitos e injustiças sociais. Neste contexto, o cuidador deve estar atento e se amparar numa ética cristã que promova a democracia e reaja às ideologias da morte e da aniquilação humana.

O nono capítulo ressalta “os desafios do aconselhamento pastoral com adolescentes”. Matheus Negri parte de seu trabalho pastoral junto à juventude. Sua pergunta é simples e clara: como aconselhar os adolescentes em suas dificuldades de relacionamento e aceitação da autoridade? Ao abordar os principais desafios do contexto sócio-psíquico-espiritual a partir dos dados da pesquisa PENSE de 2012, ele percebe que entre as muitas crises há uma específica, própria da sociedade moderna: a crise da paternidade. Para ele, uma forma de

aconselhar esta camada da sociedade e da igreja é relembrar a relação de Jesus com o Pai e ajudá-la a lidar com os desafios que aparecem em formas de insegurança e falta de compreensão.

A penúltima reflexão trata do cuidado consigo mesmo no que se refere à culpa. Neilson Xavier de Brito, a partir de sua dissertação de mestrado, fala da “Pastoral da Culpa: cuidando dos cativos da culpa”. O autor preocupa-se em relacionar teologia e psicologia no que tange ao aconselhamento pastoral. Para ele, uma das questões mais comuns na demanda de aconselhamento é a culpa. O conselheiro, em atitude de compaixão, precisa considerar a pessoa que sofre e ajudá-la a lidar com sua dor e a encontrar sentido nela.

Para terminar, os autores Reginaldo P. de Moraes e Vania J. dos Santos, sob o tema “Crianças órfãs com pai e mãe: um novo desafio para a educação eclesial”, trazem à tona um Artigo do ECA sobre a situação de crianças e adolescentes que vivem como “órfãos”, apesar dos pais vivos, os quais, às vezes, residem na mesma casa. São “órfãos com pai e mãe”. Definem três tipos de orfandade: a acidental que surge de um caso de divórcio e a criança deixa de conviver com um dos genitores; as indutivas, que acontecem por intermédio de uma alienação parental; e a omissão: que surge a partir do abandono de um dos pais. Estas situações se contrastam e o que as caracteriza é a delegação da educação dos filhos aos cuidados de terceiros.

Este é um excelente material, bem atual e sugestivo para pastores e líderes preocupados com o cuidado pastoral. São textos diversificados com vários interesses, porém com a mesma preocupação a de aliar teologia e prática. Os organizadores apresentaram uma obra bem fundamentada. Souberam conjugar os autores e de maneira clara e simples cumpriram com o seu propósito. O texto é de fácil entendimento e prático. Um livro a ser recomendado a todos que lidam com pessoas e querem se aprofundar na prática do cuidado.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional